



# **REALIDADE E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA**

Dálete Rodrigues da Costa<sup>1</sup>

Raiany Marcelino de Oliveira<sup>2</sup>

Rafael Lucas Brasil Costa<sup>3</sup>

Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva<sup>4</sup>

Pamela Karina de Melo Gois<sup>5</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram oportunidade de acesso ou interromperam a educação formal na idade apropriada (BRASIL, 1996). Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos abrange um grupo de pessoas que trazem consigo traços culturais e vivências sociais adquiridas ao longo da vida. A EJA foi criada para estes jovens e adultos com o intuito de dar oportunidade aos mesmos de concluírem a educação básica em algum momento de sua vida.

No Brasil, diferente das políticas públicas educacionais, a EJA não acompanha o avanço e acaba passando por dificuldades na sua efetividade. O documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) de 2007, mostra que essa modalidade é marcada por políticas públicas incapazes de suprir a demanda e cumprir os direitos que a Constituição de 1988 estabelece, além de ser marcada pela falta de continuidade. O documento ainda traz que grande parte dessa presença de jovens e adultos nessa modalidade de ensino se dá mediante ao insucesso ou a não permanência na educação regular, todos esses problemas ocasionados pela falta de qualidade concernida às redes educacionais que garantem o aprendizado e permanência na educação regular, seguindo o parâmetro adequado de idade

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [dalete.rodrigues@academico.ifpb.edu.br](mailto:dalete.rodrigues@academico.ifpb.edu.br);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [raiany.marcelino@academico.ifpb.edu.br](mailto:raiany.marcelino@academico.ifpb.edu.br);

3 Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [rafael.brasil@academico.ifpb.edu.br](mailto:rafael.brasil@academico.ifpb.edu.br);

4 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [joelma.pamela@academico.ifpb.edu.br](mailto:joelma.pamela@academico.ifpb.edu.br);

5 Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [pamela.gois@ifpb.edu.br](mailto:pamela.gois@ifpb.edu.br).



para cada etapa do ensino, entretanto não se limita a essa questão, para além, o Brasil sofre muito com a desigualdade socioeconômica fazendo com que “famílias são obrigadas a buscar no trabalho das crianças uma alternativa para a composição de renda mínima, roubando o tempo da infância e o tempo da escola. Assim, mais tarde esses jovens retornam, via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas”. (BRASIL, 2007, p.10).

Na realidade atual vivida, onde a pandemia da COVID-19 traz consigo a necessidade de mudanças em todas as áreas, na educação não tem sido diferente, alguns desafios vividos na educação já têm sido notados, discutidos e pontuados. Mediante o exposto, as aulas presenciais foram suspensas e passaram a ser desenvolvidas através de aparelhos eletrônicos (celular, computador/notebook, tablets) (GOIS *et al*, 2021). Trazendo assim uma realidade na qual colocou os alunos e professores numa vivência em que as mudanças foram necessárias nas instituições de ensino em todo o Brasil.

Diante das transformações para a educação no contexto pandêmico, o ensino remoto trata-se, portanto, de novos mecanismos e metodologias de ensino que viabilize a realização de atividades prevalentemente síncronas, ou seja, em que docentes e estudantes consigam estar conectados (virtualmente) em tempo real para o exercício do ensino e da aprendizagem (SKOWRONSKI, 2021). Logo, tornou-se uma preocupação da comunidade educacional, se as novas estratégias de ensino seriam significativas no aprendizado do alunado, mediante a todos os desafios enfrentados durante a pandemia do coronavírus, com isso, professores e alunos tentaram conciliar o isolamento social aos estudos. Consequentemente, o ensino remoto tem sua importância na atual conjuntura, mas é notório que não atende a todos os estudantes da mesma maneira (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

No Documento Base, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é regido a partir do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, após a revogação do Decreto nº 5.478/2005. (BRASIL, 2007). O PROEJA caracteriza-se como um programa da une a modalidade da EJA e a educação profissional, onde é ofertada ao jovem e adulto a educação básica associada a uma profissionalização de qualificação ou técnica.

Gois e Maciel (2020) trazem que o PROEJA é uma política pública destinada totalmente às pessoas que não tiveram acesso ou que interromperam o estudo no ensino fundamental ou médio na idade adequada e que estejam procurando por meio do programa uma profissionalização.



Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a realidade e desafios da Educação de Jovens e Adultos ofertado pelo IFPB, no Campus Sousa em tempos de pandemia do Coronavírus. Esse estudo é fruto de intervenção e pesquisa realizada durante o Programa Institucional de Bolsa para Iniciação à Docência (PIBID).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa e descritiva conforme Marconi e Lakatos descrevem:

Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.[...] Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem. (2003, p. 187)

A amostra caracteriza-se como não probabilística, tomando como base a intencionalidade da escolha da amostra por parte dos pesquisadores, foi constituída de 45 estudantes do curso Agroindústria na modalidade de PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), localizado em Sousa - PB.

Para a coleta de dados, os pesquisadores contaram com a aplicação de questionário que Gil (1999, p.128), descreve “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O questionário foi construído no *Google Forms* pelos próprios pesquisadores, possuindo 13 perguntas. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise das respostas dos estudantes e dos gráficos que a própria ferramenta do *Google Forms* oferece apresentando médias e porcentagens das respostas dos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tomando como base os dados coletados no formulário, os alunos possuem idades entre 18 e 63 anos sendo 78% feminino e 22 % masculino. 47,8% possuem 1 ou mais filhos e associar a vida de pai/mãe ou responsável já oferece inúmeros desafios, estes que se



multiplicam quando essa função está associada à rotina de estudos em casa. Miranda et al (2017) em seu estudo sobre os desafios dessa modalidade de ensino, trazem a reflexão sobre a jornada duplicada ou triplicada onde os filhos que requerem um tempo de conexão com os responsáveis e associar essas rotinas com os estudos em casa é um dos desafios possíveis de ser elencados nessa visão.

19,6% dos estudantes, além de estudar, fazem alguma atividade remunerada em pelo menos um turno, então dessa forma o tempo para cumprir as demandas de atividades, assistir às aulas e realizarem as avaliações se torna um desafio para esses alunos, o que muitas vezes causam uma insatisfação pela falta de flexibilidade com alguns prazos estabelecidos pelos professores, causando em alguns casos desmotivação para permanecerem nos estudos. Neste sentido, Miranda et al (2017, p.10) afirmam que:

O tempo é apontado como um problema na realidade do PROEJA. Os alunos têm que desenvolver suas atividades no trabalho, em casa e na educação, ou seja, acabam assumindo triplas jornadas de atuação. Isto não deixa de estar relacionado ao fator socioeconômico, que faz com que falte o envolvimento e a dedicação plena aos estudos.

E o fator socioeconômico citado acima ainda é um dos dados analisados na pesquisa, pois este influenciou um total de 4,4% dos alunos a escolherem o PROEJA e estes expõem que a ajuda financeira que a bolsa ofertada (150 reais) teria sido o motivo da escolha do curso.

A falta de equipamentos como computadores, *smartphones* e *tablets* para acompanhar as aulas durante o “ensino remoto emergencial”, há maior incidência em escolas públicas estaduais e municipais (95% e 93%, respectivamente) ao comparar com escolas particulares (58%), sendo mais frequente nas áreas rurais (92%) do que nas urbanas (83%) (VALENTE, 2021). Segundo dados de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 49% das famílias nas áreas rurais não possuem acesso à internet, já na área urbana, a porcentagem cai para 25% (COELHO; MAIA, 2021). Nota-se que, nas aulas que ocorrem de maneira online, essa modalidade se torna inacessível a muitos estudantes no âmbito do território brasileiro, tanto pela escassez dos meios eletrônicos, como a carência no acesso à internet de muitos educandos.

Outras dificuldades relatadas pelos estudantes foram: acesso à internet nas áreas rurais; dificuldades com os meios tecnológicos uma vez que se tem alunos de 18 até 63 anos nesta amostra colhida, onde alguns relatam não conseguirem utilizar com destreza as novas tecnologias, além da inabilidade de manuseio das plataformas oferecidas ao acompanhamento



do aluno nesse contexto de ensino remoto e esse desafio toma proporções maiores à medida que os alunos têm acesso limitado aos dispositivos eletrônicos, destes 80,4% usam somente o celular para acessarem as plataformas e para acompanharem as aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja uma oportunidade acolhedora aos alunos que anseiam retomar aos estudos que anteriormente teriam sido interrompidos por diversos fatores, o PROEJA ainda se encontra enfrentando alguns desafios, estes que perpassam os objetivos dos alunos que escolhem a modalidade de ensino.

A partir das análises feitas dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível notar ainda como desafios: associar a vida familiar com o estudo em um mesmo ambiente; a presença dos filhos assistindo aulas junto aos pais; a inflexibilidade de alguns professores nos processos avaliativos (no que se refere à devolutiva das avaliações e atividades); a dificuldade em associar prazos de entrega e vida profissional. Estas são realidades percebidas e citadas pelos alunos do PROEJA do sertão paraibano, além de dificuldades com internet, com as novas tecnologias e com as plataformas de acompanhamento ao aluno no ensino remoto. Tais dificuldades tornaram mais evidente a falta de preparação para essa nova educação surgida a partir dos desafios proporcionados pela pandemia do COVID-19. Porém, não é uma realidade somente da modalidade de ensino de EJA, mas com da educação como um todo, influenciado as experiências escolares dos alunos, professor e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Embora os desafios tenham sido agravados pela pandemia, a realidade da EJA já traz por si só vários obstáculos para a retomada do processo escolar, sendo assim, é imperioso que existam políticas públicas que garantam o acesso, a permanência e o êxito destes jovens e adultos que decidiram dar continuidade em sua formação educacional e profissional.

**Palavras-chave:** PROEJA. EJA. Desafios. Ensino Remoto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Portal da Legislação**. Brasília, dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 30 out. 2021.



BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base. Programa nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: SETEC/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf). Acesso em: 09 nov. 2021.

COELHO, Larissa; MAIA, Rodrigo. Mais de 2 milhões de alunos de áreas rurais não tiveram acesso a ensino digital. São Paulo: **CNCC Brasil**, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mais-de-2-milhoes-de-alunos-de-areas-rurais-nao-tiveram-acesso-ao-ensino-digital/#:~:text=digital%207C%20CNN%20Brasil-,Mais%20de%20%20milh%C3%B5es%20de%20alunos%20de%20%C3%A1reas,tiveram%20acesso%20a%20ensino%20digital>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIS, Pamela Karina de Melo; BRUNET, Patrícia Diógenes de Melo; BRAGA, Fernanda Lira; BARBOSA, Rebecca Ruhama Gomes; COSTA, Dálete Rodrigues. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**. v. 8 n. 3, 2021.

GOIS, Pamela Karina de Melo; MACIEL, Emanoela Moreira. **Educação Física no PROEJA do Instituto Federal da Paraíba**. IV Congresso Nacional em Educação e Práticas Interdisciplinares (CONEPI), 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Pauline Vielmo; SOARES, Aline Bairros; BECHER, Paula Rochele Silveira; PEREIRA, Ascísio dos Reis. Possibilidades e desafios no PROEJA: um estudo de caso através de entrevistas com professores (possibilities and challenges in proeja. *Crítica Educativa*, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 85, 15 ago. 2017. **Revista Crítica**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i1.115>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino remoto e pandemia de covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**. p. 41-57, 2020.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC), n. 10, 2021.

VALENTE, Jonas. Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto: Pesquisa TIC Educação 2020 entrevistou 3.678 escolas. Brasília: **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 13 nov. 2021.